



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 13, n. 2, Jul./Dez, 2021

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 07.02.2020. Revisado por pares em: 16.04.2020. Nova submissão em: 01.06.2020. Nova revisão pelos pares em: 31.07.2020. Reformulado em: 26.08.2020. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2021v13n2ID19835

Competências docentes e aprendizagem em controladoria em programas de mestrado: uma investigação da percepção discente

Teaching competences and learning in controllership in master's programs: an investigation of student perception

Competencias de enseñanza y aprendizaje en contraloría en programas de maestría: una investigación de la percepción de estudiantes

Autoras

Silvana Anita Walter

Doutora em Administração, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Marechal Cândido Rondon. Endereço: Rua Pernambuco, 1777, Centro, Marechal Cândido Rondon, PR, CEP: 85.960-000. PR, (45) 3284-7884. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1684-5465>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6055446867536139>

E-mail: silvanaanita.walter@gmail.com

Jhessica Tamara Kremer

Mestre em Contabilidade, Docente no Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste do Paraná (CTESOP - Unimeo) e no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG), campus Toledo, compondo os Colegiados de Ciências Contábeis. Endereço: Rua Umarama, 291, Jardim Primavera II, Marechal Cândido Rondon, PR, CEP: 85.960-000 (45) 99934-6144. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1294-2399>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6771355864343477>

E-mail: www.jhe@hotmail.com

Jéssica Karine de Oliveira Gomes

Mestre em Contabilidade, Docente na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Marechal Cândido Rondon, e Faculdade de Ensino Superior de Marechal Cândido Rondon – ISEPE, compondo os Colegiados de Ciências Contábeis. Endereço: Rua Pernambuco, 1777, Centro, Marechal Cândido Rondon, PR, CEP: 85.960-000. PR, (45) 99979-6102. Identificadores (ID): ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6417-0434>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4959711521322056>

E-mail: jekarine@outlook.com

Anna Caroline Priebe

Mestre em Contabilidade, Docente no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG), campus Toledo e Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste do Paraná (CTESOP - Unimeo), compondo os Colegiados de Ciências Contábeis. Endereço: Rua Belém, 1597, Cancelli, Cascavel, PR, CEP: 85.811.020, (45) 98807-0633. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4121-7703>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5748497607375408>

E-mail: annapriebe@live.com

Resumo

Objetivo: Compreender a percepção dos discentes sobre a relação entre competências docentes e aprendizado de controladoria em programas de mestrado em contabilidade no sul e sudeste do Brasil.

Metodologia: Estudo qualitativo com caráter descritivo-exploratório realizado por meio de entrevistas em profundidade. Foram entrevistados 19 alunos que concluíram a disciplina de controladoria em 9 programas de mestrado em contabilidade no sul e sudeste do Brasil. Empregou-se análise de conteúdo.

Resultados: Os alunos indicaram que a percepção sobre conhecimentos (domínio de conteúdo, experiência prática sobre organizações e experiência acadêmica), habilidades (prática pedagógica, incluindo comunicação, estratégias de ensino e método de avaliação) e atitudes (preparação das aulas; escolha dos materiais da disciplina; e relacionamento interpessoal) dos professores se relacionam com seu processo de aprendizagem. Esta diferenciação é apenas didática, pois tanto a teoria sobre competências quanto os resultados obtidos a partir das entrevistas demonstram que esses aspectos se inter-relacionam no processo de aprendizagem.

Contribuições do Estudo: Essa pesquisa pode trazer contribuições relevantes para professores e instituições avaliarem e promoverem mudanças no processo de ensino em controladoria nos programas de mestrado.

Palavras-chave: Competências docentes. Ensino e aprendizagem. Controladoria.

Abstract

Purpose: Understand the perception of students about the relationship between teaching skills and controllership learning in accounting master's programs in southern and southeastern Brazil.

Methodology: Qualitative study with a descriptive-exploratory character carried out through in-depth interviews. Nineteen students who completed the controllership discipline in 9 accounting master's programs in the south and southeast of Brazil were interviewed. Content analysis was used.

Results: The students indicated that the perception of knowledge (content domain, practical experience about organizations and academic experience), skills (pedagogical practice,

including communication, teaching strategies and assessment method) and attitudes (preparation of classes; choice of course materials; and interpersonal relationships) of teachers are related to their learning process. This differentiation is only didactic, since both the theory of competencies and the results obtained from the interviews demonstrate that these aspects are interrelated in the learning process.

Contributions of the Study: This research can bring relevant contributions for teachers and institutions in order to evaluate and promote changes in the teaching process in controllership in master's programs.

Keywords: Teaching competences. Teaching and learning. Controllership.

Resumen

Objetivo: Comprender la percepción de los estudiantes sobre la relación entre las habilidades de enseñanza y el aprendizaje de contraloría en programas de maestría en contabilidad en el sur y sureste de Brasil.

Metodología: Estudio cualitativo con carácter descriptivo-exploratorio realizado a través de entrevistas en profundidad. Se entrevistó a 19 estudiantes que completaron la disciplina de control en 9 programas de maestría en contabilidad en el sur y sureste de Brasil. Se utilizó el análisis de contenido.

Resultados: Los estudiantes indicaron que la percepción del conocimiento (dominio del contenido, experiencia práctica sobre organizaciones y experiencia académica), habilidades (práctica pedagógica, incluyendo comunicación, estrategias de enseñanza y método de evaluación) y actitudes (preparación de clases, elección de materiales del curso y relaciones interpersonales) de los docentes están relacionados con su proceso de aprendizaje. Esta diferenciación es solo didáctica, ya que tanto la teoría de las competencias como los resultados obtenidos de las entrevistas demuestran que estos aspectos están interrelacionados en el proceso de aprendizaje.

Contribuciones del Estudio: Esta investigación puede aportar contribuciones relevantes para maestros e instituciones para evaluar y promover cambios en el proceso de enseñanza de la contraloría en los programas de maestría.

Palabras clave: Competencias docentes. Enseñando y aprendiendo. Contraloría.

1 Introdução

A controladoria se destaca como uma atividade profissional demandada pelas organizações e uma das mais cobiçadas por profissionais (Araújo, 2011). O perfil solicitado pelo mercado para esse profissional passou por mudanças, deixando de ser uma função estritamente contábil para apresentar um papel estratégico (Gomes, Souza, & Lunkes, 2014). De tal modo, observa-se a importância de uma formação ampliada para esses profissionais (Souza, 2010) já que o *controller* necessita apresentar proatividade, liderança e capacidade analítica (Gomes, Souza, & Lunkes, 2014). Contudo, observam-se divergências entre a prática

dos profissionais formados na área de controladoria e o que os alunos realmente aprendem no decorrer de sua formação (Vogt, Degenhart, & Lavarda, 2017).

Os trabalhos anteriores sobre o ensino de controladoria, voltam-se a identificar e analisar os conteúdos (Souza, 2010, Lima, Ferraz, Albuquerque Júnior, Luca, & Vasconcelos, 2013, Paiva, & Facci, 2013), a interdisciplinaridade (Mendonça, 2007, Peleias, Mendonça, Slomski, & Fazenda, 2011) e os métodos e técnicas de ensino (Pires, Mendes, & Neves Júnior, 2007). Além desses fatores, destaca-se a relevância dos professores para o processo de ensino em controladoria. Oliveira, Raffaelli, Colauto e Nova (2013) apontam que os docentes possuem a importante função de preparar futuros profissionais para atender às necessidades do mercado e da sociedade no tocante aos conhecimentos técnicos, intelectuais e morais. A prática docente também pode contribuir para o interesse dos alunos na construção do conhecimento (Lima, 2012). Isso é relevante quando se considera que, para um aprendizado efetivo, não basta que o conhecimento seja repassado às pessoas, é necessário despertar o interesse para que elas busquem a aprendizagem (Behr, & Temmen, 2012).

Diante dos desafios enfrentados na docência, os professores têm percebido a necessidade de compreender a complexidade dessa carreira e de aprimorar as práticas de ensino, desenvolvendo novas competências que os habilitem a desempenhar seu trabalho com eficácia (Silva, Ferreira, Leal, & Miranda, 2019). Assim, as competências docentes (conhecimentos, habilidades e atitudes) são articuladas no processo de ensino para atingir os objetivos educacionais (Vendruscolo, 2015). No contexto da pós-graduação, o ensino de controladoria pode adicionar valor aos alunos, tornando-os mais preparados para enfrentar o mercado de trabalho (Araújo, Callado, & Cavalcanti, 2014) seja como *controller* ou como docente. Contudo, foram identificadas apenas duas pesquisas sobre o ensino de controladoria no âmbito da pós-graduação, sendo uma sobre o conteúdo de ementas e programas da disciplina (Lima *et al.*, 2013) e outra sobre a relação entre ensino e pesquisa (Almeida, Vargas, & Rausch, 2011). Pesquisas sobre a percepção de discentes sobre o ensino de controladoria foram encontradas apenas no contexto da graduação (Pires *et al.*, 2007; Souza, Farias, Quirino, & Vieira, 2011).

Diante do apresentado, a pergunta de pesquisa que se pretende responder é: **Como os discentes percebem a relação entre as competências docentes e o aprendizado em controladoria em programas de mestrado em contabilidade no sul e sudeste do Brasil?** Assim, como objetivo, definiu-se: Compreender a percepção dos discentes sobre a relação entre competências docentes e aprendizado de controladoria em programas de mestrado em contabilidade no sul e sudeste do Brasil. Lima *et al.* (2013) destacam que a evolução profissional e acadêmica da controladoria nos últimos anos a deixou em um lugar de destaque na maior parte dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis. Esses alunos estão cursando pós-graduação buscando uma profissionalização específica, no caso a controladoria, para melhorar suas habilidades e competências para com o tema e, sobretudo, aumentar sua motivação para trabalhar nessa área (Vogt *et al.*, 2017).

Esta pesquisa busca contribuir na continuidade das investigações já realizadas sobre o ensino de controladoria, em especial, ao que tange à inclusão de fatores não identificados ou não abordados em trabalhos anteriores, no caso as competências docentes no ensino de controladoria de programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. A pesquisa sobre a docência pode ser compreendida como um espaço de autoformação, pois desenvolve um exame crítico e pode auxiliar os professores e instituições a encontrarem melhores formas de atuação (Oliveira, & Silva, 2012). Justifica-se também por fornecer subsídios informacionais para que os professores e gestores possam propor melhorias, diante da relevância da temática de controladoria.

2 Revisão da Literatura

2.1 Competências docentes

A atuação docente é complexa e exige competências específicas para alcançar os objetivos educacionais desejados (Vendruscolo, 2015). Bolsan (2018) destaca que o desenvolvimento de competências necessárias à atuação em sala de aula está relacionado ao processo de formação dos docentes. O desenvolvimento dessas competências tende a ocorrer prioritariamente no contexto da pós-graduação *Stricto Sensu* ao cursar disciplinas eletivas de didática e metodologia do ensino, bem como em estágios docentes opcionais.

O conceito de competência é definido por Fleury e Fleury (2001, p. 188) como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. No contexto de ensino, “as competências docentes representam o conjunto de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) relacionadas entre si que o professor mobiliza e articula para obtenção dos objetivos educacionais e para a resolução das situações oriundas no processo de ensino e aprendizagem” (Vendruscolo, 2015, p. 52). Segundo essa autora, os conhecimentos referem-se ao conjunto de saberes de teorias, fundamentos, métodos, técnicas etc.; as habilidades consistem na capacidade do docente em aplicar seus conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem; e as atitudes representam as ações e comportamentos do professor em relação aos outros fatores e indivíduos (Vendruscolo, 2015).

Nesta perspectiva, para Ramirez (2003), o saber fazer compõe-se de conhecimentos prévios ou não, é de natureza científica, técnica, organizativa, prática, entre outros, assim como, compõe-se, também, de atitudes, comportamentos interpessoais e sociais, remetendo-se à atributos que concedem boa qualidade de vida e bom desempenho em certas funções. Ainda segundo o autor, as atitudes docentes se formam e evoluem conforme as experiências de vida, podendo serem mantidas, evoluídas ou eliminadas. Logo, saber agir é colocar os conhecimentos, experiências e habilidades à serviço de uma ação para obter o resultado desejado (Ramirez, 2003).

No tocante às competências importantes para o processo de aprendizagem, Laffin (2002) constatou em sua pesquisa a relevância do domínio da teoria e da prática pelo docente. Paiva e Facci (2013) destacam que há carência de uma literatura conclusiva sobre a teoria da controladoria que forneça as bases para seu ensino. Os autores ressaltam a importância de fornecer aos estudantes os conceitos fundamentais e as funções da controladoria no contexto empresarial. Sobre os conteúdos teóricos presentes das disciplinas de controladoria dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis e Controladoria, Lima *et al.* (2013) identificaram ampla heterogeneidade, mas conseguiram elencar um conjunto de tópicos predominantes: aspectos fundamentais da controladoria; planejamento e estratégias organizacionais; e contabilidade e controle gerencial.

A relação entre teoria e prática proporciona melhor entendimento para o discente que visualiza a aplicabilidade dos conteúdos; já que a contabilidade é uma ciência aplicada, a prática deve estar associada com a teoria (Laffin, 2002). Assim, Araújo (2011) cita como um diferencial para ensinar controladoria o fato de o docente possuir experiência profissional na área, pois esta competência permite que sejam trazidos casos vividos (exemplos) para a sala de aula, o que contribui para que o aluno assimile com maior facilidade os conteúdos aprendidos, ao ponto de visualizar a prática destes no cotidiano organizacional e reforça o poder de convencimento do docente. Moreno (2017) também destaca que os docentes de mestrado da

disciplina de controladoria consideram que a experiência organizacional lhes confere autoridade em relação ao tema. Contudo, nos programas de pós-graduação brasileiros, os professores costumam ter dedicação exclusiva à instituição de ensino superior, o que dificulta que apresentem experiência prática para contribuir com o processo de ensino.

Outro fator capaz de facilitar o ensino, conforme Araújo (2011), encontra-se na experiência acadêmica do professor, por exemplo, quando este se torna renomado na academia devido ao fato de ser pesquisador e amplamente citado em trabalhos científicos. Almeida, *et al.* (2011) ressaltam a importância da relação entre ensino e pesquisa em controladoria nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* em ciências contábeis de outra perspectiva: para o ensino não se reduzir a uma mera transmissão de conhecimento, mas que possa instigar o discente a colocar o ensino em prática por meio da pesquisa. Nesse contexto, segundo os autores, o docente atua como fomentador da motivação do aluno.

No estudo de Amaral e Rodrigues (2006), profissionais e professores concordam que o curso de ciências contábeis é o que melhor agrega condições para o exercício profissional, porém ressaltam que essa formação pode tornar o profissional muito técnico e sem visão de negócios. Formar este profissional que atenda às necessidades do mercado não é responsabilidade apenas dos professores, mas é importante que eles conheçam a atuação dos *controllers* para preparar os alunos. Pletsch, Silva, e Lavarda (2016) analisaram a relação entre os conteúdos de disciplinas de controladoria e as exigências para a função de *controllers* em anúncios de vagas, identificando que o mercado de trabalho busca conhecimento e experiência em processos financeiros e contábeis, e não os conteúdos geralmente abordados na disciplina de controladoria, como processo de gestão, planejamento, sistema de informação e análise de resultado. Apesar disso, a maioria das exigências do mercado de trabalho são cobertos pelas disciplinas de controladoria.

Pimentel e Souza (2012) destacam que algumas alterações seriam importantes no ensino de contabilidade, como ampliar a articulação entre as instituições de ensino e o mercado de trabalho, visando valorizar o profissional contábil e também melhorar sua capacitação profissional. Ainda de acordo com os autores, para ampliar a articulação entre instituições de ensino e o mercado de trabalho, os professores necessitam conhecer as mudanças ocorridas no cenário profissional, de modo a ofertarem para seus discentes e futuros profissionais da área o conhecimento que o atual mercado exige. Embora o professor deva ter conhecimento técnico e específico acerca da área que leciona, a sua formação didático-pedagógica também é fundamental, tendo em vista suas diversas responsabilidades no processo de ensino-aprendizagem (Miranda, 2010).

É importante aos professores conhecerem o cenário da disciplina de controladoria tanto em relação ao conteúdo a ser aplicado quanto aos alunos e a como o conteúdo será ministrado (Souza, 2010). Nesse sentido, Mendonça e Souza (2016) destacam a importância da formação pedagógica, a qual proporciona subsídios teóricos e metodológicos que lhe possibilitam incrementar o ensino adequadamente, ou seja, consiste em uma ferramenta adequada para a aquisição de habilidades que possibilitam a prática docente eficiente.

No âmbito dessa formação pedagógica, os métodos e técnicas de ensino devem ser variados e adequados às necessidades e intenções de cada situação de ensino (Miranda, Leal, & Nova, 2012). Para tal, é importante que o docente conheça o perfil de seus alunos, de modo a buscar a estratégia de ensino mais adequada para a efetividade no processo, visto que os alunos apresentam variações no modo de aprender (Oliveira *et al.*, 2013).

Segundo Mazzioni (2013), as estratégias de ensino devem ser empregadas com objetivo de estimular os alunos a agirem em prol de seu aprendizado, mantendo-os cientes de suas responsabilidades durante esse processo. Oliveira *et al.* (2013) ressaltam, por exemplo, a

relevância de o docente conhecer e dominar a utilização de métodos e técnicas de ensino e aprendizagem inovadoras, que motivem os discentes e favoreçam o surgimento de novas habilidades e competências. Assim, pode-se lançar mão de resoluções de problemas, projetos ou propor tarefas complexas para instigar alunos a mobilizarem seus conhecimentos e, assim, se aprimorarem (Coelho, 2004).

Lowman (2004) aponta ainda que, para estimular intelectualmente os alunos, é importante, além de apresentar o conteúdo com clareza e exatidão, estimular emocionalmente os discentes. Nesse sentido, observa-se que atitudes e comportamentos interpessoais e sociais também são importantes para o bom desempenho de determinadas funções docentes (Ramirez, 2003). A importância do relacionamento interpessoal entre professor e alunos corrobora o destacado por Lima (2012), segundo o qual a prática docente se estrutura em um processo de reciprocidade. Neste processo, o professor contribui para a formação de sujeitos capazes de pensar, sentir, fazer, transformar a realidade, e ao mesmo tempo em que pode receber dos alunos vivências e experiências que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional (Lima, 2012).

Essa concepção apresentada por Lima (2012) sinaliza para outra competência docente importante para o ensino, qual seja, a reflexão crítica sobre os conteúdos. Como ressaltado por Miranda *et al.* (2012), o professor pode estimular o discente a refletir acerca das diversas questões do ensino, visando uma melhor qualificação profissional. Assim, é importante que, ao desenvolver as atividades de ensino, o professor dialogue com seus alunos e reflita criticamente sobre os conteúdos curriculares que seleciona, fatores que instigam nos discentes a manifestação de saberes prévios ou suscitam a apropriação relativa aos conteúdos propostos que possuem o professor como mediador (Laffin, 2002).

Nesse sentido, espera-se que o ensino praticado pelos docentes adote uma postura crítica. Conforme concluíram Slomski e Martins (2008), isso oferta melhores condições de aprendizagem e de desenvolvimento profissional do docente e, por consequente, melhor preparo para atuar no ensino. Ainda segundo os autores, com base nesta perspectiva, os docentes possuem melhores condições para enfrentar os problemas colocados pela prática, à medida que os compreendessem, refletissem e, em conjunto com seus pares, apropriassem-se de formas de enfrentamento.

Conforme Krasilchik (2008), essa reflexão crítica em conjunto com os alunos, também permite ao docente rever suas práticas, possibilitando buscar novos métodos que despertem o interesse dos discentes e, também, permite aprender a lidar com as diferenças individuais, visto que a melhor maneira de ensinar é descobrir como e por que os alunos aprendem. Ainda, a atuação docente pautada na educação e no comportamento questionador, crítico e reflexivo se associa ao desenvolvimento de competências docentes (Bolsan, 2018).

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Método da Pesquisa e Descrição da População

A presente pesquisa apresentou delineamento qualitativo com caráter descritivo-exploratório. O foco do estudo foram os programas de mestrado em contabilidade no sul e sudeste do Brasil que ofereciam disciplinas da área de controladoria. Foram desconsiderados, para este estudo, os discentes dos programas *Stricto Sensu* com foco exclusivo em Administração e Economia, visto que estes possuem enfoques diversos aos da área contábil.

O primeiro passo da coleta dos dados foi acessar, através da Plataforma Sucupira da Capes, as ementas das disciplinas existentes. Nessa etapa, observou-se que dos 31 programas

existentes, 29 ofertavam a disciplina de controladoria. No segundo passo, executou-se a procura pelos nomes dos discentes dos mestrados a serem investigados na Plataforma Sucupira. Posteriormente, passou-se a contatar os discentes por meio dos endereços de e-mail destes, sendo agendada a entrevista com os discentes que aceitaram o convite. O requisito para fazer parte dos sujeitos pesquisados foi ter cursado e já concluído a disciplina de controladoria, nos programas de mestrados elencados, entre o período de 2017 e 2018.

Por fim, foram concretizadas 19 entrevistas com alunos de 9 instituições, como destacado na Tabela 1. Os estudantes dos outros programas não responderam aos emails. Guest, Bunce, e Johnson (2006) apontam que para a maioria das pesquisas qualitativas em que o objetivo é entender percepções e experiência entre um grupo de indivíduos relativamente homogêneos, doze entrevistas devem ser suficientes para atingir a saturação.

Tabela 1

Quantidade de entrevistados por instituição

Instituições	Quantidade de entrevistados
UFU (MG)	2
UNIFECAP (SP)	2
USP/Ribeirão Preto (SP)	2
UNIOESTE (PR)	3
UFPR (PR)	2
UFRGS (RS)	2
FURB (SC)	2
UNOCHAPECÓ (SC)	2
UFSC (SC)	2

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2 Técnica de Análise de Dados

Para coleta de dados, realizaram-se entrevistas em profundidade a partir de um roteiro semiestruturado com perguntas abertas. O conteúdo das perguntas abordou o que contribuiu para seu aprendizado em controladoria, como o professor afetou esse aprendizado, se seu interesse na disciplina foi afetado pelo professor, quais características docentes interferiram na sua aprendizagem, como a condução da disciplina contribuiu ou não para seu aprendizado e quais características das aulas de controladoria contribuíram ou prejudicaram seu aprendizado.

As entrevistas foram realizadas por meio de vídeo conferência, através do programa Skype e gravados simultaneamente com apoio do aplicativo *Free Video Call Recorder for Skype*. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 49 minutos, totalizando 931 minutos de entrevistas gravadas. As gravações das entrevistas foram transcritas literalmente e a análise de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo com categorização realizada com o auxílio do software *Atlas.ti* versão 8.

A partir da análise das entrevistas, emergiram sete categorias de análise: domínio do conteúdo; experiência prática em organizações; experiência acadêmica; prática pedagógica; preparação das aulas; escolha dos materiais da disciplina; e relacionamento interpessoal. Na discussão dos resultados, são apresentados trechos das entrevistas para exemplificar e clarificar as análises realizadas.

4 Resultados e Análises

Dentre as competências docentes que emergiram das entrevistas, os alunos expressaram que o **domínio do conteúdo** de controladoria demonstrado pelo professor é um fator que pode incentivá-los a aprender e facilitar o processo. Para exemplificar essa compreensão destaca-se um trecho de uma das entrevistas:

o professor falava com propriedade dos assuntos, ele tornava aquilo leve. [...] Eu perguntava pra ele qualquer coisa, ele respondia com a maior naturalidade do mundo, dava exemplos... [...] Foi uma disciplina que me instigou muito [...] Ele tem um conhecimento grande do conteúdo e sempre trazia um exemplo que ele tinha vivido (Entrevistado 14).

Dois dos entrevistados também relataram que o conteúdo expresso na disciplina os influenciou a pesquisar sobre o assunto: “foi uma proposta minha para ela, então ali desta influência sobre o domínio do assunto e a vontade que eu tinha de estudar surgiu o tema da minha dissertação” (Entrevistado 4) e “influenciou no quesito de querer pesquisar não apenas sobre controladoria, mas outras questões que ele (professor) pesquisa também” (Entrevistado 3). Nesse sentido, Almeida *et al.* (2011) mencionam a relevância de que para o sucesso do ensino é importante que ensino e pesquisa estejam relacionados, com o objetivo de o ensino não se reduzir a uma mera transmissão de conhecimento, mas este poder instigar o discente, para, posteriormente, colocá-lo em prática por meio da pesquisa, a qual tem o docente como agente fomentador na motivação do aluno.

A **experiência prática em organizações** do professor também foi indicada pelos entrevistados como uma das competências que contribuem para o interesse e aprendizado discente na disciplina de controladoria. Os entrevistados citaram principalmente a contribuição trazida pelos exemplos e experiência empresarial do professor para compreensão do conteúdo, por exemplo: “ele também trouxe algumas experiências da própria carreira dele, porque ele não foi só professor, ele já atuou, teve experiências mais concretas, que ajudam com o conteúdo” (Entrevistado 2). Um dos desafios para o ensino, segundo Souza (2010) é levar a realidade empresarial e social para os planos de ensino e para as salas de aulas.

Esse relato indica que a experiência docente contribui de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem discente. Araújo (2011) cita como um diferencial para ensinar controladoria o fato de o docente possuir experiência profissional na área. Esta competência permite que sejam trazidos casos vividos (exemplos) para a sala de aula, o que contribui para que o aluno assimile com maior facilidade os conteúdos aprendidos, ao ponto de visualizar a prática destes no cotidiano organizacional (Araújo, 2011).

Outro entrevistado também indica que a experiência prática do docente também pode tornar o conteúdo mais atraente, pois as situações vivenciadas pelo professor costumam ser consideradas mais significativas para os alunos que exemplos citados em livros: “ele traz a bagagem prática dele, a experiência, e isso que é fantástico, interessante [...] ele traz casos que ele viveu, e é isso que livro nenhum... assim, é difícil o livro trazer” (Entrevistado 8). Como destacado por Lima (2012), a prática docente também pode contribuir para o interesse dos alunos na construção do conhecimento.

A experiência prática do docente também pode lhe atribuir mais credibilidade: “O professor, ele tem muita experiência em controladoria que com certeza ele me influenciou desde o primeiro dia de mestrado [...]. Ele tem um, um poder de convencimento muito grande em relação às questões de controladoria” (Entrevistado 11). Este achado corrobora com o estudo de Moreno (2017), o qual constatou que, na visão dos professores de mestrado da disciplina de

controladoria, atuar como docente exige a experiência organizacional para se ter autoridade sobre o tema.

Contudo, como destacado anteriormente, nos programas de pós-graduação brasileiros, os professores costumam ter dedicação exclusiva à instituição de ensino superior, o que dificulta que apresentem experiência empresarial. Neste contexto, outro tipo de conhecimento apontado pelos discentes foi a **experiência acadêmica**, como exemplificado nas falas: “uma coisa que influenciou foi ele já ter uma experiência na área [...] até por ele ser nome de peso da área, ele é bastante citado” (Entrevistado 1), “Pra nós era bem grande a credibilidade dele porque era o livro do cara, e a gente sabe que ele era um dos mais vendidos” (Entrevistado 14) e “o professor de controladoria tem propriedade na sua condução da aula por conta de artigos científicos que foram oriundos de algumas teses e dissertações que ele orientou, tem publicações boas [...]. Ele tem credibilidade, ele passa uma confiança que a gente consegue se inspirar né, para estudar” (Entrevistado 4). De acordo com Araújo (2011), a experiência acadêmica do professor, que o torna renomado na academia devido ao fato de ser pesquisador e amplamente citado em trabalhos científicos, também pode facilitar o processo de ensino.

A fala do entrevistado 4 também indica que, em sua percepção, a experiência acadêmica do docente como pesquisador e orientador contribuem para a percepção de domínio de conteúdo: “tem propriedade na sua condução da aula por conta de artigos científicos”. A partir das falas dos entrevistados, é possível destacar que parte dos alunos percebem que a experiência acadêmica – relacionada à orientação de teses e dissertações, artigos publicados e citações de das pesquisas realizadas pelo professor – se relaciona com o processo de ensino e aprendizagem na pós-graduação em controladoria. É possível que esse resultado seja mais evidente neste nível de ensino, no qual os alunos também estão sendo estimulados para a pesquisa.

A **prática pedagógica** do docente também foi indicada pelos pesquisadores como relevante para o processo de aprendizagem, como exemplificado pelo entrevistado:

O professor, ele tem uma grande parcela nesse, nessa construção do conhecimento: a maneira com que ele expõe, o domínio que ele tem do conteúdo, como ele planeja a aula, como é feita a dinâmica, como que ele conduz as discussões, se ele instiga a fazer discussões, se ele puxa a gente pra ser mais crítico quanto ao conteúdo... (Entrevistado 4).

Outros entrevistados ressaltaram principalmente a capacidade demonstrada pelo professor em se comunicar: “ele explicava aquilo de uma maneira, que o negócio entrava na sua cabeça” e “em na sala de aula tipo o jeito que ele fala um tanto de informalidade em algumas discussões e extrema formalidade em outras... sabia muito bem transitar entre esses dois pontos” (Entrevistado 6). A habilidade de comunicação aliada ao conhecimento sobre a área também contribui para agregar maior valor ao discurso do professor: “nas aulas se ele falasse qualquer coisa a gente que acreditava porque ele provava por A+B e ele explicava muito bem” (Entrevistado 14). Como destacado em Vendruscolo (2015), os docentes não utilizam suas competências separadamente, mas as articulam para atingir os objetivos educacionais.

Alguns entrevistados sentiram que o professor poderia ter sido mais ativo no processo de ensino: “eu acho que poderia ter tido mais a participação dele” (Entrevistado 10) e “o conteúdo foi dado mesmo pelos próprios discentes e não pelo docente, então assim, ele foi um intermediador, mas se teve alguém que influenciou no meu aprendizado foram os discentes e não o docente” (Entrevistado 15). Essas ponderações se relacionam à escolha do seminário como técnica de ensino predominante na disciplina. O uso dessa técnica, em outras situações, pode ser percebido como salutar para o aprendizado, como explicitado por um dos entrevistados:

Quando você tem que montar o seminário, então você tem que acabar refletindo com bastante profundidade, trazendo exemplos, levantando outras literaturas. Então essa aprendizagem mais ativa contribuiu bastante e os debates posteriores também, você acaba tendo que ter uma carga elevada de leitura para conseguir ter argumentos e debater o seu ponto de vista. Essa aprendizagem mais ativa que tem no mestrado eu acho bem válido (Entrevistado 1).

Assim como a técnica de seminário, a utilização de aulas expositivas também foi citada pelos entrevistados: “Talvez aula expositiva teria sido mais útil digamos assim, porque como a gente é iniciante comparado a... ao professor com a experiência que ele tinha. Talvez alguns conteúdos podiam ter sido mais explorados se tivesse sido por meio de uma aula expositiva por ele, né” (Entrevistado 19) e “Para falar a verdade eu gosto desse método de seminários e aulas expositivas. Eu tive contato com outras técnicas, mas foram em outras disciplinas do mestrado, mas eu acho que a técnica da aula expositiva, eu acho que ela ainda é a melhor” (Entrevistado 7).

Apesar de alguns autores criticarem a técnica de aulas expositivas, – como Rodrigues e Araújo (2015), que indicam que de tal modo o ensino pode limitar-se à memorização, tornando-se um impedimento à formação discente como pensante e crítico, – essa não foi a percepção dos discentes. É possível que essa diferença decorra do fato de os entrevistados indicarem que os professores incentivavam o debate em sala, como exemplificado pelos entrevistados: “Ele então sempre foi muito aberto pra discussões, ele sempre deixou muito à vontade. Eu acho que isso facilitou bastante as discussões e a construção do conhecimento” (Entrevistado 1).

Quando você traz o aluno para participar, ele acaba aprendendo muito mais discutindo do que só ouvindo, né. Quando o professor deixa que haja essa interação entre conhecimentos, conhecimento prévio com o conhecimento do professor, isso é excelente: discutir todo esse conhecimento de forma construtiva (Entrevistado 12).

Os apontamentos do Entrevistado 12 corroboram a compreensão de reciprocidade na aprendizagem. De acordo com Lima (2012), o professor contribui para a formação de sujeitos capazes de pensar, sentir, fazer, transformar a realidade, e ao mesmo tempo em que pode receber dos alunos vivências e experiências que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional.

As discussões em sala de aula também podem contribuir para uma formação crítica entre os discentes, como exemplificado pelo Entrevistado 14: “Ele nunca subestimou uma pergunta da gente. Ele dava abertura assim, mas ele sempre tinha a opinião dele. [...] Ele é muito crítico, ele ensinava a gente a ser crítico também”. Como ressaltado por Miranda *et al.* (2012), o professor pode estimular o discente a refletir acerca das diversas questões do ensino, visando uma melhor qualificação profissional. Além disso, essa prática permite ao professor rever suas práticas de ensino, visando melhorias (Krasilchik, 2008).

Apenas um dos entrevistados considerou que seu professor não foi tão flexível quanto poderia e que a aula foi conduzida de uma forma pouco dinâmica. Outro entrevistado destacou que na sua turma a maior dificuldade encontrada para o aprendizado a partir do diálogo em sala foram outros alunos:

Nós tivemos um problema com... alunos não regulares e aí a gente não conseguia subir o nível da discussão por conta desses alunos então é... acabava que a gente ficava sem muito o que discutir. [...] Enfim, precisaria de uma dedicação fora da sala, que alguns não tinham. (Entrevistado 16).

Ainda sobre as discussões em sala de aula, alguns entrevistados ressaltaram que quando essa participação em sala se torna uma exigência, pode prejudicar o aprendizado de

alguns alunos ao gerar constrangimento: “Porque se ninguém respondesse, ele selecionava alguém para responder. Às vezes, o mestrando falava ‘professor eu acabei não lendo o artigo de hoje’. Criava um clima de desapontamento tão alto...” (Entrevistado 9). Destaca-se também um trecho da entrevista com o Entrevistado 3:

Eu me sinto um pouco constrangida, porque às vezes eu não sei fazer ainda, eu não tenho domínio de como eu tenho que fazer uma pergunta [...]. Isto inclusive eu falei com ela..., ela falou: “faça análise crítica, leia o texto e faça análise crítica, isso vai te ajudar a melhorar o teu debate” (Entrevistado 3).

No caso do Entrevistado 3, é possível que a cobrança pela participação das discussões em sala de aula tenha se tornado um potencializador indireto da aprendizagem. Isso porque diante de suas dificuldades, a entrevistada buscou orientação do docente sobre como melhorar seu desempenho. A docente da disciplina a orientou a construir análises críticas a partir das leituras da disciplina como estratégia para melhor sua participação nos debates.

A partir do explicitado pelos entrevistados, destaca-se que as dificuldades possivelmente não estão nas técnicas de ensino em si, mas na forma com que são planejadas, utilizadas e desenvolvidas por docentes e discentes. Mendonça e Souza (2016) destacam a importância da formação pedagógica, a qual proporciona subsídios teóricos e metodológicos que lhe possibilitam ao professor incrementar o ensino adequadamente. Nesse sentido, os métodos e técnicas de ensino devem ser variados e adequados às necessidades e intenções de cada situação de ensino (Miranda *et al.*, 2012).

O método de avaliação também foi citado como um fator que pode facilitar ou prejudicar o processo de aprendizado: “a gente tinha que decidir, entre alocar o esforço de estudar para fazer as leituras e participar das aulas, ou alocar o esforço para pensar em um problema de pesquisa e fazer um artigo relacionado à controladoria, e terminar até um prazo ali, que era relativamente curto” (Entrevistado 13) ou

Ele não pressionou a gente pra escrever um artigo, o que não é muito comum, mas foi uma maneira assim diferente e ele disse “bem, vocês estão tendo um contato inicial com controladoria, e eu não quero que vocês escrevam um artiguinho, tipo que não diga muita coisa, que não vamos chegar a lugar nenhum”. Então, não teve essa pressão, então a gente ia na aula mesmo entender o que estava acontecendo e tal, então isso eu achei bem legal (Entrevistado 14).

Além dos conhecimentos e da prática pedagógica, os alunos também citaram outros aspectos que podem afetar o processo de aprendizado, como a **preparação das aulas** e a **escolha dos materiais da disciplina**. Alguns trechos das entrevistas exemplificam esses aspectos: “Sempre no plano de aula dele já tinha tudo detalhado qual dia seria ministrado qual conteúdo, isso possibilitava que nós pesquisássemos antes para chegar na sala de aula e trazer contribuições e ouvir outras contribuições” (Entrevistado 7), “Por meio da exposição das aulas, assim, eu acredito que ele não contribuiu muito, mas pelo direcionamento de leitura que ele colocava para as aulas, eu acredito que sim” (Entrevistado 12) e

Depois a gente ficou trabalhando com artigos internacionais, então foram artigos de pessoas bem reconhecidas já no âmbito da contabilidade, então tudo isso que ela tem assim sobre controladoria e contabilidade, só coisas realmente relevantes que poderiam impactar assim no nosso conhecimento (Entrevistado 3).

Um dos entrevistados acrescentou que a escolha e preparação dos materiais realizada pelo professor durante a disciplina o motivou a adotar prática semelhante na apresentação do

seu seminário. O seguinte trecho exemplifica essa relação: “Ele sempre teve um capricho com os materiais da disciplina, com os slides [...], sempre buscava os autores com maior renome na área [...]. Na hora de... das apresentações de seminários, então que eu acabei seguindo o exemplo dele, o cuidado dele com os materiais” (Entrevistado 1). Em contraposição, outro entrevistado também indicou que sua percepção de que o professor não havia se preparado para a aula e nem atualizado a bibliografia da disciplina, o desmotivou para o aprendizado. Essa fala do Entrevistado 18 indica que a atualização constante dos professores indicada na literatura (Pimentel, & Souza, 2012, Vendruscolo, 2015) também necessita se refletir na atualização dos planos de ensino:

justamente essa questão de não ir preparado pra aula. O aluno percebe quando o professor prepara a aula; e quando ele não prepara, eu acho que isso desmotiva muito. [...] Ele usava muitos artigos semanais, os artigos básicos do conteúdo, mais faltava artigos atuais e isso acaba... meio que desmotivava um pouco porque você vê uma coisa muito antiga, mas não vê aquilo... como que está acontecendo agora na atualidade” (Entrevistado 18).

Esses resultados sugerem que a dedicação com a disciplina que os alunos percebem em relação ao professor pode influenciar o quanto eles também se dedicarão para apreender seus conteúdos. De modo semelhante, alguns entrevistados indicaram que o interesse demonstrado pelo professor para com o conteúdo, também os influenciou neste aspecto: “ele é um cara realmente apaixonado pela controladoria e realmente ele nos fez nos interessarmos demais pela área” (Entrevistado 5) e “eu gosto de como ele gosta do que faz, aquilo me atrai, a forma que ele se dedica” (Entrevistado 17). Esses indicativos corroboram o apontado por Behr e Temmen (2012), segundo os quais não basta que o conhecimento seja repassado às pessoas, é necessário despertar o interesse para que elas busquem a aprendizagem.

Por fim, aspectos do **relacionamento interpessoal** construído entre docente e discentes também foram indicados como relacionados ao processo de aprendizado: “Ele ministrava a aula do jeito formal dele, mas com muito carisma e personalidade. Ele sabia escutar o aluno, ele entendia o que o aluno falava e aí ele ia e orientava o aluno” (Entrevistado 7), “Porque quando você tem um professor que às vezes é meio cara fechada, às vezes até você tem um certo receio de fazer perguntas, de tirar dúvidas...” (Entrevistado 19) e “No debate ela era mais *light* [...]. Isso influenciou para que a gente... se sente mais à vontade para trazer os nossos questionamentos, nossas dúvidas, sem ter medo do professor” (Entrevistado 3).

Esses relatos apontam principalmente para a habilidade do professor de se comunicar com os alunos e a adoção de uma atitude de maior abertura relacional. O relacionamento interpessoal com os alunos também pode ajudar o docente a conhecer o perfil de seus alunos, podendo adaptar as estratégias de ensino, visto que os alunos apresentam variações no modo de aprender (Oliveira *et al.*, 2013). Por outro lado, um dos entrevistados ressaltou que ao buscar uma boa relação com a turma, o professor acabou se tornando menos exigente, o que pode prejudicar o processo de ensino: “Às vezes ele deixava de ser um pouco exigente, talvez pelo fato de ele ser muito gente fina e aí isso acaba meio que influenciando... eu acho... de uma forma negativa” (Entrevistado 2).

5 Considerações Finais

Este estudo buscou compreender a percepção dos discentes sobre a relação entre competências docentes e aprendizado de controladoria em programas de mestrado em contabilidade no sul e sudeste do Brasil. Os alunos indicaram que a percepção sobre conhecimentos (domínio de conteúdo, experiência prática sobre organizações e experiência

acadêmica), habilidades (prática pedagógica, incluindo comunicação, estratégias de ensino e método de avaliação) e atitudes (preparação das aulas; escolha dos materiais da disciplina; e relacionamento interpessoal) dos professores se relacionam com seu processo de aprendizagem. Esta diferenciação é apenas didática, pois tanto a teoria sobre competências e quanto os resultados obtidos a partir das entrevistas demonstram que esses aspectos se inter-relacionam no processo de aprendizagem.

A partir do apresentado, é possível concluir que competências docentes podem contribuir ou sua falta prejudicar o processo de aprendizado na percepção pelos discentes. Observa-se que, em geral, os alunos relatam estarem satisfeitos com a disciplina cursada, demonstrando uma percepção positiva de competências docentes como domínio do conteúdo, experiência prática em organizações, experiência acadêmica e prática pedagógica. Por outro lado, alguns discentes trouxeram percepções negativas sobre o uso excessivo de seminários, constrangimento de alunos durante os debates em sala, precariedade na preparação das aulas, falta de atualização dos conteúdos e baixa exigência do professor.

Essa pesquisa pode trazer contribuições relevantes para professores e instituições avaliarem e promoverem mudanças no processo de ensino em controladoria nos programas de mestrado. Dentre esses aspectos pode-se citar que mesmo que os docentes não possuam experiência prática em organizações, visto que a maior parte dos professores possuem dedicação exclusiva às instituições de ensino, podem contribuir para o aprendizado dos docentes a partir de sua experiência acadêmica como pesquisador e orientador.

No tocante à prática pedagógica, a principal evidência foi a importância da abertura e boa condução de discussões e debates seja em aulas expositivas ou em outros momentos, pois esse foi citado como um dos aspectos que mais contribuem para o aprendizado e reflexão. Contudo, a exigência pela participação pode gerar desconforto e prejudicar o aprendizado. Também é importante que o método de avaliação seja condizente com a proposta da disciplina e auxilie no processo de aprendizado. A dedicação e o interesse demonstrado pelos professores também parecem influenciar o comprometimento e motivação dos alunos com o aprendizado. O relacionamento interpessoal é particularmente relevante no tocante à uma postura de abertura à comunicação. Nesse sentido, acrescenta-se que competências comunicacionais foram consideradas relevantes em diferentes aspectos do processo de aprendizagem: explicitação do conteúdo de forma compreensiva, condução das discussões e relacionamento interpessoal.

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se que não foi possível entrevistar estudantes de todos os programas de mestrado em contabilidade do sul e sudeste do Brasil. Além disso, as entrevistas podem apresentar vieses de memória e da percepção dos estudantes. Para futuras pesquisas, sugere-se avaliar como os próprios docentes avaliam as competências empregadas no processo de ensino. Essa comparação entre as duas percepções poderá trazer contribuições para identificar as principais dificuldades existentes no processo de ensino e aprendizagem em controladoria. Também se sugere a realização de estudo quantitativo relacional para verificar se a importância dessas competências docentes é confirmada no tocante ao processo de aprendizado.

Referências

Almeida, D. M., Vargas, A. J., & Rausch, R. B. (2011). Relação entre ensino e pesquisa em Controladoria nos cursos de pós-graduação *Stricto sensu* em ciências contábeis brasileiros. *Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis*, Vitória, ES, Brasil, 5. Recuperado de: <https://docplayer.com.br/2522436-Relacao->

entre-ensino-e-pesquisa-em-controladoria-nos-cursos-de-pos-graduacao-stricto-sensu-em-ciencias-contabeis-brasileiros.html.

Amaral, M. S., & Rodrigues, M. S. (2006). O ensino da disciplina de Controladoria nos programas de pós-graduação em nível de especialização em ciências contábeis e o profissional *controller* atuante no mercado de trabalho. *Enfoque Reflexão Contábil*, 25(3), 17-28. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v25i3.3456>

Araújo, C. T. (2011). *As condições de oferta da disciplina de Controladoria em cursos de ciências contábeis na região metropolitana de São Paulo*. (Dissertação de mestrado). Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, SP, Brasil.

Araújo, J. G. R., Callado, A. L. C., & Cavalcanti, B. S. B. (2014). Habilidades e competências do controller: um estudo com alunos de cursos de pós-graduação em controladoria. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 13(38), 52-64. DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v13n38p52-64>

Behr, T.; & Temmen, K. (2012). Teaching experience – improving teacher education with experiential learning. *International Journal on New Trends in Education and Their Implications*, 3(3), 60-73. Recuperado de: <http://www.ijonte.org/FileUpload/ks63207/File/06.behr.pdf>.

Bolsan, G. (2018). *Competências docentes: um estudo com professores de graduação de ciências contábeis no Rio Grande de Sul*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea*, 5(spe), 183-196. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000500010>

Gomes, C. V., Souza, P., & Lunkes, R. J. (2014). O perfil do profissional da controladoria solicitado por empresas brasileiras. *Revista de Globalização, Competitividade e Governabilidade*, 8(1), 34-50. DOI: 10.3232/GCG.2014.V8.N1.02

Guest, G., Bunce, A., y Johnson, L. (2006). *How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability*. *Field Methods*, 18(1), 59-82. DOI: <https://doi.org/10.1177/1525822X05279903>

Krasilchik, M. (2008). Docência no Ensino Superior: tensões e mudanças. *Cadernos de Pedagogia Universitária USP*, 12. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo. Recuperado de: http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1216/Caderno_5.pdf.

Laffin, M. (2002). *De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade*. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Lima, B. C. C., Ferraz, S. B., Albuquerque Júnior, E. P., Luca, M. M. M., & Vasconcelos, A. C. (2013). Controladoria nos mestrados em ciências contábeis no Brasil. *Revista de*

Administração FACES Journal, 12(3), 44-63. DOI: [ps://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2013V12N3ART1381](https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2013V12N3ART1381)

Lima, E. C. (2012). *Os sentimentos do professor gerados pelas suas vivências na prática docente: um estudo com docentes em uma escola pública no Piauí*. (Dissertação de mestrado). Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil.

Mazzioni, S. (2013). As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, 2(1), 93-109. Recuperado de: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>.

Mendonça, J. F. (2007). *Pesquisa sobre a percepção da interdisciplinaridade por professores de Controladoria em cursos de ciências contábeis no município de São Paulo* (Dissertação de mestrado). Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, SP, Brasil.

Mendonça, D. J., & Souza, J. A. (2016). Considerações sobre a formação pedagógica de docentes para o curso de ciências contábeis. *Educação, Gestão e Sociedade*, 6(21), 14-21. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/311571447_Consideracoes_sobre_a_formacao_pedagogica_de_docentes_para_o_curso_de_Ciencias_Contabeis.

Miranda, G. J. (2010). Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 4(2), 81-98. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v4i2.202>

Miranda, G. J., Leal, E. A., & Casa Nova, S. D. C. (2012). Técnicas de ensino aplicadas à contabilidade: existe uma receita. In C. L. Coimbra (Org.), *Didática para o ensino nas áreas de Administração e Ciências Contábeis*. São Paulo, SP: Atlas.

Moreno, T. C. B. (2017). *O saber em controladoria sob a ótica de Foucault: análise do ensino da controladoria nos programas de pós-graduação em contabilidade do Brasil*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Oeste, Cascavel, PR, Brasil.

Oliveira, A. J., Raffaelli, S. C. D., Colauto, R. D., & Nova, S. P. D. C. C. (2013). Estilos de aprendizagem e estratégias ludopedagógicas: percepções no ensino da contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 6(2), 236-262. Recuperado de: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/117>.

Oliveira, V. S., & Silva, R. F. (2012). Ser bacharel e professor: dilemas na formação de docentes para a educação profissional e ensino superior. *HOLOS*, 2, 193-205. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2012.913>

Paiva, J. C. L. S., & Facci, N. (2013). O ensino da disciplina de Controladoria: um estudo comparativo nas instituições de ensino superior do estado do Paraná. *Revista UNIFAMMA* 12(2), 90-116. Recuperado de: http://revista.famma.br/unifamma/index.php/RevUNIFAMMA/article/view/11/pdf_7.

- Peleias, I. R., Mendonça, J. D. F., Slomski, V. G., & Fazenda, I. C. A. (2011). Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de Controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 16(3), 499-532. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000300002>
- Pimentel, L. M., & Souza, M. A. (2012). O ensino da contabilidade e as perspectivas da profissão na atualidade: ênfase no profissional contábil que leciona em curso universitário. *E-civitas*, 5(1), 1-26. Recuperado de: <https://revistas.unibh.br/dcjpg/article/view/99/485>.
- Pires, L. G., Mendes, F., & Neves Júnior, I. J. (2007). Estudo exploratório sobre a aplicação de jogos de empresas na disciplina de controladoria do curso de ciências contábeis da Universidade Católica de Brasília sob a ótica do domínio cognitivo. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, João Pessoa, PB, Brasil, 14. Recuperado de: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1453/1453>.
- Pletsch, C. S., Silva, A., & Lavarda, C. E. F. (2017). Conteúdos da disciplina de Controladoria e as funções do *controller* no mercado de trabalho. *Revista Pretexto*, 17(1), 118-133. DOI: <https://doi.org/10.21714/pretexto.v17i1.2798>
- Ramirez, P. (2003). *Uma estratégia para melhoria da formação de competências para o profissional de nível técnico na área de gestão*. (Dissertação de mestrado). Centro Universitário Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.
- Rodrigues, E. A., & de Araújo, A. M. P. (2015). O ensino da contabilidade: aplicação do método PBL nas disciplinas de contabilidade em uma Instituição de Ensino Superior particular. *Revista de Educação*, 10(10), 28-46. Recuperado de: <https://revista.pgskroton.com/index.php/educ/article/view/2150>.
- Silva, C. F., Ferreira, L. V., Leal, E. A., & Miranda, G. J. (2019). Formação Docente na Área Contábil: Contribuições da Disciplina Metodologia do Ensino oferecida na Pós-Graduação Stricto Sensu. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(3), 144-162. DOI: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.23062
- Souza, C. M. (2010). *Um estudo dos conteúdos temáticos curriculares ministrados nos cursos de graduação em ciências contábeis do sul do Brasil*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Souza, F. J. V., Farias, M. D. V. M., Quirino, M. C. O., & Vieira, E. R. F. C. (2011). O reflexo do ensino da controladoria na minimização do efeito framing. *Revista Ambiente Contábil*, 3(1), 72-88. Recuperado de: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/1317/1025>.
- Vendruscolo, M. I. (2015). *Modelo pedagógico para o desenvolvimento de competências docentes em Contabilidade por educação à distância*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Vogt, M., Degenhart, L., & Lavarda, C. E. F. (2017). Motivações, habilidades e competências do Controller na percepção de alunos que cursam pós-graduação em Controladoria. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 16(48), 105-123. DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v16n48.2385>